

Collor espera Covas no 2º turno. E vice-versa

O sucessor de Fernando Collor no governo de Alagoas, Moacir Andrade, previu ontem que o ex-governador, candidato do PRN à Presidência da República, disputará o segundo turno das eleições com o **tucano** Mário Covas. Ele fez esta previsão, à saída de sua primeira audiência com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, praticamente ao mesmo tempo que o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB no Senado, declarava no Congresso que não há motivos para uma **troca de chumbo** entre os dois candidatos agora, pois também acredita que eles se enfrentarão na última fase do processo eleitoral.

Coincidência ou não, o senador **tucano** antecipou que adiar o confronto não significa qualquer acordo, embora ressaltasse que as pesquisas de opinião pública têm mostrado que os eleitores de Collor têm Covas como segunda opção e vice-versa. Fernando Henrique disse ainda que o apoio no segundo turno não dependerá de definições ideológicas. E até considerou típicas do processo eleitoral aos críticas disparadas por Collor contra o candidato do seu partido. Collor declarou que Covas tem o apoio do esquema político do jornalista Roberto Marinho, dono das Organizações Globo. Numa referência à tevê que Collor explora em Alagoas, retransmissora da programação global, Fernando Henrique disse apenas que "quem entende de Rede Globo é Collor".

O senador **tucano** preferiu ser mais duro com o candidato pedetista Leonel Brizola, que ele próprio se encarregou de incluir na conversa. Citou, como exemplo, a declaração do ex-governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Ja-

neiro de que Mário Covas é uma das opções da direita no processo eleitoral, por entregar a vice a Roberto Magalhães, após discurso no Senado em que prometeu um choque de capitalismo se eleito. "Ele próprio (Brizola) elogiou o discurso de Covas. Além disso, também tentou ter o Roberto Magalhães como vice em sua chapa, mas não conseguiu. Por que ele vem dizer que nós estamos nos aproximando da direita?", questionou, tentando mostrar incoerência em Brizola.

A escolha de Roberto Magalhães para a vice e o apoio recebido do senador alagoano Teotônio Vilela Filho foram indicados pelo governador Moacir Andrade como motivos para o crescimento de Mário Covas, que segundo ele ficará em segundo lugar nas preferências populares em Alagoas, onde, prevê, Collor terá de 60 a 70 por cento dos votos. Andrade também comentou o desbotamento de seu candidato nas pesquisas. Disse não ver riscos, porque a queda está dentro da margem de erro admitida pelos institutos de pesquisa.

TUCANOS

No próximo dia 15 os **tucanos** esperam conseguir efetivar as adesões do governador do Ceará, Tasso Jereissati, e do governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo. O senador Fernando Henrique disse que primeiro será apenas o formal, porque depois dos problemas causados com o PSDB de Pernambuco, com a indicação de Roberto Magalhães para vice, qualquer proposta de ingresso de um político no partido terá primeiro que ser discutida regionalmente.

Mesmo assim, ele disse que não encontrou nenhuma resistência

por parte da deputada federal Moema São Tiago ao nome de Jereissati.

Apesar disso, primeiro Tasso irá apresentar a sua proposta de um projeto para o Nordeste, que teria como principal objetivo incentivar a produção e o desenvolvimento naquela região. Segundo Fernando Henrique, as propostas de Jereissati poderão ser parte integrante do programa de governo de Mário Covas.

Enquanto isso, a deputada federal Cristina Tavares irá se reunir com o seu grupo político em Recife, nesta quinta-feira para definir os rumos que irá tomar na campanha eleitoral. Ela não se conformou com a indicação de Roberto Magalhães, seu adversário político em Pernambuco, para integrar a chapa de Covas. Cristina já teria sido sondada pelo deputado federal Fernando Lyra, vice do candidato Leonel Brizola, para ingressar na campanha do PDT.

COM SARNEY

Ao contrário de Fernando Collor, Moacir Andrade deixou o Palácio do Planalto, após sua primeira audiência com o Presidente da República, afirmando não ter qualquer divergência política com Sarney, ~~com quem sempre manteve~~ relacionamento cordial, como fez questão de declarar. Concordou com Collor, no entanto, ao garantir, contra o que tem dito o Governo federal, que o estado não recebeu nenhuma ajuda. Aproveitou para fazer cinco pedidos, entre eles a reabertura do Produban, instituição financeira de Alagoas fechada pelo Banco Central; a renegociação de uma dívida de NCz\$ 51 milhões junto à Caixa Econômica Federal e recursos para obras.